

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vila Real, Matadães, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarracola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$000
Série de 25 números	12\$000
Estrangeiro, 50 números	50\$000
Colónias	30\$000

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damão

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ABOLIÇÃO DE PORTAGEM

Pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações vai ser publicado um decreto abolindo o regime de pagamento de portagem nas pontes do Porto (D. Luís) e da Régua sobre o rio Douro, e nas pontes de Abrantes e Santarém sobre o rio Tejo.

As despesas da sua conservação ficam a cargo da Junta Autónoma de Estradas, pelas suas dotações ordinárias. A mesma Junta é concedida uma dotação extraordinária de 1.000 contos, destinada a ocorrer aos encargos da reparação urgente de que necessitam as pontes de Abrantes e Santarém, as quais, como a da Régua, eram exploradas directamente por empresas concessionárias, limitando-se o Estado a participar num tço do montante das fixas cobradas, mas, verificadas as actuais circunstâncias, aquelas empresas não podiam cumprir as cláusulas das concessões de conservar as referidas pontes.

ILUMINAÇÃO DO APEADEIRO

Já repararam que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continua a não dar importância ao apeadeiro de Cacia, que não tem luz suficiente para bem servir o público?

Pois, nós, no legítimo direito de pugnar e defender os interesses da nossa terra, mais uma vez lembramos à digna Administração dessa Companhia a necessidade que há de colocar no Apeadeiro, ao menos, uma lampada, porque aproxima-se o inverno e nessa época a escuridão prejudica os passageiros.

Ainda não será desta vez?!

PARECE ANEDOTA

Uma senhora casada com um poeta disse-lhe um dia em que estavam conversando intimamente:

— Ora, meu amigo, fazes versos a toda a gente menos a mim. Vamos lá a vêr ao menos, como farás o meu epitáfio quando eu morrer.

— Oh! minha querida, que tristeza de assunto! Pelo amor de Deus não penses nisso.

— Qual história! Quero dar-te coragem. Eu faço o primeiro verso: — «Aqui jaz Ana Soledade».

Ele inspirado pelo instinto de poeta ou de marido, concluiu imediatamente: — «Prouvera a Deus que fosse verdade!»

Portugal e a sua velha aliada

A propósito da nomeação do sr. Duque de Palmela para a Embaixada em Londres, a que a Imprensa inglesa tem dedicado elogiosas referências, escreveu o sr. dr. Augusto de Castro um brilhante artigo no «Diário de Notícias», de 17 do corrente, dando merecido relevo às excelsas qualidades do diplomata e às tradicionais relações de amizade entre Portugal e Gran-Bretanha, cujo valor desse artigo nos leva, com sincero patriotismo e respeitosa vénia, a arquivar nas nossas columnas a parte referente a essa histórica amizade:

«Uma aliança diplomática de seis séculos, que pode dizer-se uma das raízes da política do Ocidente, constitui uma tradição excepcional. Só uma profunda afinidade de interesses a explica. Mas, antes que essa aliança fôsse um instrumento internacional, já a comunidade dos destinos dos dois povos os tinha intimamente aproximado.

Nos alvares da monarquia, quatro «condestáveis» ingleses, Herveo de Granvil, Simon de Dover, André e Saberio de Archelles, à frente de tropas embarcadas no porto de Dartmouth, vieram tomar parte no cerco de Lisboa. O «cruzado» inglês Osberno refere que foram os ingleses Granvil e Archelles os que primeiro ergueram as suas tendas no acampamento fronteiro à cidade. O primeiro Bispo de Lisboa foi, com o assentimento de Afonso Henriques, um inglês, Gilberto de Hastings.

Quarenta e tantos anos depois, a guarnição duma nau de cruzados ingleses, desgarrada da frota de Ricardo, o Coração de Leão e de Felipe Augusto, arribada ao Algarve, veio tomar parte na defesa de Silves, contra os mouros. Quinhentos ingleses, mais tarde, desembarcados no Tejo, ajudaram D. Sancho na reconquista de Santarém e Tomar e na restituição de Torres Novas. Quando D. Fernando celebra com a Inglaterra, em 1373, «um tratado de paz, amizade e aliança ofensiva e defensiva», é já uma velha fraternidade de armas que consagra — a mesma fraternidade que levou os archeiros ingleses a baterem-se com os moscos em Aljubarrota.

O Tratado de Windsor, celebrado

em 9 de Maio de 1386, entre os plenipotenciários de D. João I e Ricardo II de Inglaterra, abre o largo período da influência luso-inglesa que assinala, na história dos dois países, a glória de Aviz e Lancaster. A rainha D. Felipa é uma inglesa. Nas veias do Infante D. Henrique corre o sangue dos Lancasters. Portugal vai realizar a sua grande vocação do Mar. Começa o génio marítimo português — e, com ele, a grande aliança histórica anglo-lusa torna-se uma aliança geográfica. Pela primeira — talvez pela única vez — nas relações políticas dos povos a história precede a geografia.

E termina assim o brilhante artigo do ilustre director do «Diário de Notícias».

«Desta espécie de secular solidariedade, a tradição familiar dos Duques de Palmela é, mais do que uma síntese, um símbolo. O nome de Palmela enriqueceu, no último quartel do século passado, as relações diplomáticas luso-inglesas. D. Pedro de Sousa Holstein, 1.º Duque de Palmela, emigrado, embaixador, homem de sociedade, foi uma figura de Londres. Corra mundo, fôra o amigo de Alfieri e de Humboldt; conheceu o amor de Madam de Stael, estivera no Congresso de Viena, fôra soldado liberal e o mais europeu de todos os portugueses do século XIX quando, Enviado de Portugal, assistiu em 1838 à coroação da Rainha Vitória.

Dezasseis anos mais tarde, nos registos das naus *Prince Regent*, *Nephtune*, *Arrogant*, figurou o nome português de outro Duque de Palmela, António de Sampaio e Pina Brederode, que combateu, como soldado e marinheiro, ao lado dos ingleses, na Guerra da Crimeia. Sob o comando do almirante Armar Lawry Corry bateu-se contra os russos, que, já nesse tempo, como hoje, ameaçavam Constantinopla. Tomou parte nos ataques de Bomarsund, Sweaborg, Viborg e Frederickshan.

Lembrar esta linhagem diplomática e esta fraternidade de armas é evocar, nas horas acidentadas de hoje, a memória de seis séculos de sólida aliança. Na história das relações da Grande Bretanha com outros povos só um país o poderia fazer: Portugal.»

ECOS & NOTÍCIAS

MARINHEIROS DE PORTUGAL

Realizou-se no último dia 16 o embarque, com a tradicional solenidade, dos novos guarda-marinhas, cadetes e alunos marinheiros que vão efectuar os seus cruzeiros atlânticos, os primeiros a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», e os restantes, a bordo do navio escola «Sagres».

A bordo deste barco, o sr. Ministro da Marinha pronunciando um discurso dirigido aos novos cadetes, afirmou que «a grave convulsão que abala o Mundo é motivo para cada qual no seu posto de soldado e embaixador, estar vigilante e pronto a dar o alerta e a combater contra todo o adversário — descoberto ou disfarçado — da unidade, da coesão, da estrutura orgânica e da vida livre e independente da Nação.»

Em seguida, esteve a bordo do «Afonso de Albuquerque», onde também pronunciou um discurso aos novos oficiais.

CASA DO POVO DE CACIA

Pelo sr. sub-secretário do Estado das Corporações foi autorizada a Casa do Povo da nossa terra a dispendir, dos seus fundos próprios, a importância de mil escudos para despesas de instalação.

OBRAS NO APEADEIRO

A C. P. resolveu, e muito bem, ampliar as gares do nosso apeadeiro. As obras vão começar dentro em breve, segundo nos informaram. Oxalá que ela agora se lembre também do resto que há ali a fazer. Assim o esperamos.

ANIVERSÁRIO DO CLUB RECREIO CACIENSE

Por lapso, na notícia do aniversário do Club Recreio Caciense, omitimos o nome do sr. José dos Santos Bartolomeu que foi quem leu o discurso que publicamos no último número. Nos perdõe a falta.

SENHORA CASAMENTEIRA

Segundo os diários, há uma senhora em Mafra, D. Fernanda Ivens Ferraz, que patrocina casamentos e baptizados, tendo feito com que, num só dia, se realizassem 132 casamentos e 190 baptizados.

Mas que cristianíssima missão!...

Cândido Luis de Moura
SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

SUBSCRIÇÃO

Esta subscrição foi aberta na nossa terra, para auxiliar as grandes despesas feitas com a festa da inauguração da nova ponte em cimento armado, sobre o Rio Vouga, entre Cacia-Angeja. Seguem todos os nomes dos honrados cidadãos que tiveram a gentileza de se inscreverem com as importâncias seguintes:

RECEITA DE CACIA	
Dr. Manuel N. da Silva	80\$00
Manuel Euzébio Pereira	80\$00
José Simões Carrelo	80\$00
Augusto Luiz Marques	50\$00
Simuel da Costa Santos	50\$00
João Pereira Duarte	20\$00
Manuel Mateus Morgado	20\$00
Henrique Nunes da Silva	30\$00
António Gonçalves Nunes	20\$00
Manuel Simões Carrelo	20\$00
Francisco Simões	10\$00
António I. Dias Pereira	80\$00
Casimiro Brizido	30\$00
Joana Duarte	2\$50
João R. Oliveira	5\$00
José Maria Tavares	5\$00
Carlos Rodrigues da Silva	10\$00
Manuel Nunes de Sousa	50\$00
José do Cabeço	5\$00
José Santos Bartolomeu	5\$00
Abílio da Silva Carvalho	30\$00
Agostinho de Matos	10\$00
Manuel R. Carvalho	50\$00
João Esteves da Fira	5\$00
João Nunes Araújo	5\$00
José Oliveira	5\$00
Salvador Pereirinha	5\$00
Francisco Neta	5\$00
António Euzébio	5\$00
João Martins Simões	30\$00
Manuel Fernandes Silva	50\$00
Manuel Martins Simões	50\$00
Joaquim Lourenço	30\$00
Manuel Pedro da Silva	30\$00
Manuel Teixeira	10\$00
Manuel R. Mendes	100\$00
José Teixeira	100\$00
Manuel R. Calafate	20\$00
José Rodrigues Oliveira	10\$00
David de Oliveira	10\$00
Manuel Ribeiro	5\$00
Alberto Azevêdo	10\$00
António Marsocrato	5\$00
Angelo de Almeida	5\$00
José Maria Ferreira	5\$00
Manuel Mõço	10\$00
Manuel Simões Queitano	10\$00
José Maria Miranda	5\$00
João Nunes Crespo	20\$00
Joaquim Pita	10\$00
João Nunes	5\$00
Manuel Barbosa	10\$00
Rodrigo Santos Valente	5\$00
Manuel Bispo	5\$00
José Maria Sagarra	5\$00
S o m a	1.317\$50

RECEITA DE SARRAZOLA	
Domingos R. da Silva	20\$00
Manuel Pereira da Silva	30\$00
Salvador Nunes de Bastos	10\$00
António I. Dias Pereira	50\$00
Manuel da Maia	20\$00
José Nunes	20\$00
P. Manuel P. de Bastos	5\$00
Ventura Rodrigues Soares	20\$00

António Ventura da Silva	10\$00
José Simões Miranda	50\$00
Américo de Azevêdo	12\$50
António R. da Cunha	10\$00
José Maria Azevêdo	10\$00
António R. Barbosa	5\$00
José Pereira Sôna	2\$50
Manuel Simões Pereira	20\$00
João Simões Costa	10\$00
S o m a	305\$00
Total	1.622\$50

DESPESA GERAL	
Fôzo	794\$00
Música	500\$00
Despesas diversas	256\$00
Vinho para a música	44\$00
Fretes e serviços	150\$00
Bouquet de cravos	50\$00
4 duzias de fôgo	100\$00
Frete do junco	10\$00
S o m a	1.904\$00
Total	1.622\$50
Falta	281\$50

Falta esta que foi saldada pela briosa comissão de cacienses que levou a cabo aquele simples mas honesto festejo.

REMOQUES

Que o «fil-amigo» chague a preço barato, não é de esperar, pelo menos enquanto durar a guerra, pelo facto de Portugal ainda, (além da sua pesca própria), ter de importar bacalhau norueguês e inglês.—nações em guerra—e por isso, serem as importações impossíveis. Esperemos pois que a guerra finde.

Todo o homem que procede vilmente para com o seu semelhante, esse homem, no fim do tempo da todos os seus semelhantes que são honrados, desprezado como um homem mau indigno e vil.

Sêca & Mêca.

Combóios em Cacia	
PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,30 Tramuei	7,43 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correo, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	17,34 "
17,34 "	15,25 Ombos
20,48 Correo, tramuei de Alfarelos	21,32 Ombos

“O meu canteiro”

O meu canteiro é lindo, é um primôr;
tem espécies raras d'um 'stranho c'lorido.
Tudo tão bem disposto, tão florido,
embríaga e seduz o seu odôr.

'tê mesmo da cessem o seu palôr,
e um craveiro já meio ressequido,
tornam o meu canteiro apeteçido
quando está junto d'ele o meu amôr.

Goivos, camélias, rosas, açucênas,
são beijadas p'las mais lindas falênas
que não deixam em paz o meu canteiro.

Mas seduz mais, encanta mais ainda,
e é cada flôr mais perfumada e linda,
tocada p'la mulher do jardineiro.

Crónica da capital

Viagem de ida e volta a Cacia

O combóio chegara cedo em demasia, de noite ainda, para que eu pudesse imediatamente, e em terra, intirar-me das modificações porque passara a minha terra. Os ares de festa pairavam, lá adiante pela aproximação do dia ao padroeiro do seu maior lugar. As ruas vestiam galas, h via foguetório rijo e ja os f tos domingueiros, lustrosos, cheirado a naftalina, tinha saído dos cabides e sido passados a ferro. As raparigas, satisfeitas punham se ao lado dos rapazes—namoricos velhos, alguns—fahendo figura e a falar de amôr. Não havia velho ou velha que faltasse à festa, que não fôsse à noitada ouvir as músicas, ou à missa ouvir o padre prêgar.

Tudo gosava. Depois, tudo passou. A vida continuava. Já tudo se tinha extinguido, levado na voragem do tempo, desaparecido naquelas horas que soberam a pouco. Cacia e tudo o mais voltava à mesma, à sua vida de campo, à sua vida de trabalho. Aquilo tinha sido, apenas, um pequeno interregno para toda a sua gente.

Entretanto, vi melhor Cacia e facilmente concluí que, absolutamente em nada tem progredido. Vi as ruas cobertas de terra das valetas, velha costumeira que devia ter acabado, há muito; vi muros em ruínas que dão um aspecto desgraçado à terra; vi ainda a falta duma cobertura no apeadeiro, lado nascente e a electrificação nas gares que não se justificam, de maneira nenhuma, dado o grande movimento, tanto de passageiros como de mercadorias que ali se nota; vi aquela bocarra indecente dos Barrocos à espera que a tapem e a aformoseiem, fazendo dali um pequeno jardim com árvores e alguns bancos onde ninguém se arrependa de passar umas horas agradáveis; vi as estradas de toda a frêguesia em lamentável estado, dando a impressão de quem nelas tem, forçosamente de andar, que bebeu de mais, tal o seu miserável piso; vi a electrificação da terra que quasi me deu a certeza de ser fornecida por qualquer conta gôtas—ter ou não ter electricidade, eis a questão;—vi a falta duma escola na sede da frêguesia, vi tudo o mais—e quanta e quanta coisa—a que Cacia tem direito e descobri, quasi ao regressar, que tinha sido criada, há pouco, a Casa do Povo.

As Casas do Povo, organismos criados em boa hora pelo Estado Novo, têm—sempre tiveram—uma alta missão a cumprir: a do progresso da terra em que estão instaladas, sem se preocuparem com outra coisa que não seja o fim a que as destinaram os homens do Governo.

A de Cacia tem homens de acção. Da acção e da iniciativa dos seus dirigentes,—tomamos por exemplo a Casa do Povo de Alquerubim que fica perto—dos quais damos os nomes dos senhores Ventura Rodrigues Soares J. S. Dias, Manuel Nunes Ribeiro, M. R. da Silva e A. Duarte, além de outros mais, depende o futuro e o progresso duma terra que tão abandonada tem sido.

Certo de que tôdos êles cumprirão os seus deveres, só nos resta a todos nós cacienses, o poder orgulhar-mo-nos por tudo aquilo porque Cacia vai passar num futuro próximo mercê da sua Casa do Povo.

Um caciense alfacinha.

A nossa razão

“Quem tem razão tem muita força—e muita mais quem a tem em sua casa.”

SALZAR.

A' Margem da Guerra



Tropas britânicas em operações de limpeza em território inimigo na frende do Mediterrâneo.

Trabalho organizado

Por mais que a inconsciência de alguns teime em lançar, de vez em quando, o alarme boateiro e conseguir a perturbação nos espíritos e as apreensões dos portugueses—o certo é que os organismos responsáveis continuam as suas realizações a bem de quem trabalha que é afinal a bem de todos os portugueses, alheios aos intentos malficos de quem porventura pretendesse alietar com traições—inconscientes que fôsem—as tradições de ordem, paz e socêgo que nos vêm caracterizando.

A pouco e pouco, lenta mas seguramente, a doutrina corporativa vai se impondo na solução para melhoradas condições de trabalho dos operários de Portugal. E evidente que não se admitiu, logo de início, o falso princípio de que tudo estivesse no termo de perfeição para que naturalmente se tendia à medida que o tempo e os homens iam comprovando a teoria.

Em cada nova realização—conta-se com a experiência das passadas, na feitura dos contratos e na determinação das regalias e obrigações.

Coube agora a vez aos industriais, artistas e artifices de cinema. O contrato colectivo de trabalho recentemente assinado é uma nova demonstração prática do zelo pelos interesses de quem trabalha—sem que de longe se desrespeitem os legítimos encargos e proventos de quem financia tal ramo de actividade.

Dão-se mais direitos e definem—se melhor os deveres—tudo no espirito de dignificar quem trabalha—sem aviltar quem paga. Levou tempo a destruir a errônea concepção de que o trabalho é inimigo do capital, mas com a doutrinação corporativa chegou se à conclusão de que o mútuo acôrdo é a base da prosperidade do segundo e da riqueza do primeiro. Os grandes planos do trabalho esboçados e os resultados já conseguidos, garantem e justificam as esperanças na nova concepção de vida que está implícita na doutrina da Revolução.

Não só por gratidão, mas sobretudo por compreensão, os trabalhadores portugueses

Câmara Municipal de Aveiro

Reunião do Conselho

Na quarta feira da semana passada reuniu o Conselho da Câmara Municipal do nosso concelho, para aprovar o plano de actividades e as bases do orçamento para a ano de 1944, cuja notícia não publicámos no último n.º porque o jornal estava já no prelo.

O sr. dr. Francisco Soares, illustre presidente da Câmara, expôs com muita clareza as dificuldades financeiras que impossibilitam o município de realizar melhoramentos importantes que a cidade e o concelho necessitam. Tratando em seguida do problema do vulto que é o abastecimento de águas à cidade, cujo projecto está aprovado superiormente, referiu se também à inauguração do novo mercado que se efectuou no dia 18.

Sem qualquer cerimónia oficial, apenas com a presença da vereação, realizou-se a inauguração desse importante melhoramento, iniciativa do saudoso presidente da Câmara Dr. Peixinho, que fica sendo um dos melhores mercados da província.

N.ª S.ª dos Navegantes

Hoje, amanhã e depois, realizam-se na Barra (Aveiro), grandes festejos à Nossa Senhora dos Navegantes, que consta de missa solene, procissão, arraial fogos de artifício e cinema ao ar livre.

Assistem a banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo e Vagense, de Vagos.

Agradecemos o programa que nos foi dirigido pela Comissão.

serão cada vez mais e melhor os defensores dos princípios à sombra dos quais encontram pacificamente a solução dos problemas que antes só lhes era dado ver nas bandeiras com que os pretendiam arrastar para revoluções, de que outros criminosamente se serviam para satisfazer baixos apetites. É na ordem—posta ao serviço de um espirito revolucionário—que se podem satisfazer legítimas aspirações. O operariado português pode trabalhar com firmeza e aguardar com fé porque o Estado Novo cumpre as promessas.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

Endereço:

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (249)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

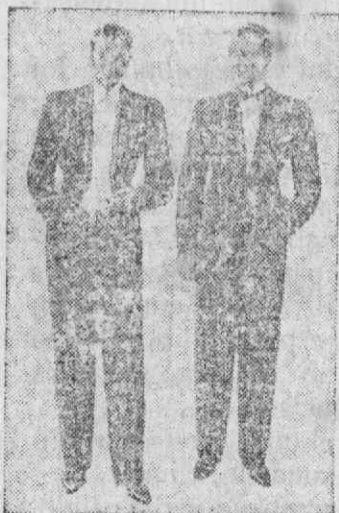
Escritório e Fábrica R. da Cascaheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

V A G O**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

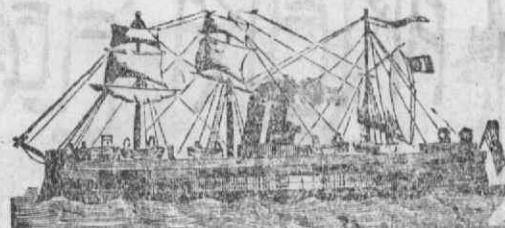
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALA — PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4 — LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo desse tema que é — poupar e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2500

Só cabelo 1350 = Barba 850

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Últimos modelos

DESDE (307)

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27072

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cortas novas e de alugar, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.